

Leila Fernanda Mendes Everton Rego | Maria de Jesus dos Santos Diniz | Willian Costa Rosa  
Cristiane Dutra Ribeiro Habibe | Daniele de Jesus Moreira Costa | Jailson Araújo Cipriano  
Marcos Aurélio dos Santos Freitas | Maria José de Melo e Alvim Aguiar | Sônia Luzia Nogueira da Fonseca  
(Organizadores)

# SABERES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO: múltiplos olhares



Leila Fernanda Mendes Everton Rego | Maria de Jesus dos Santos Diniz | Willian Costa Rosa

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe | Daniele de Jesus Moreira Costa | Jailson Araújo Cipriano

Marcos Aurélio dos Santos Freitas | Maria José de Melo e Alvim Aguiar | Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

(Organizadores)

# SABERES E PERSPECTIVAS

# NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

*Open access publication* by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares

**Diagramação:** Bruno Oliveira  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares / Organizadores Leila Fernanda Mendes Everton Rego, Maria de Jesus dos Santos Diniz, Willian Costa Rosa, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe

Daniele de Jesus Moreira Costa

Jailson Araújo Cipriano

Marcos Aurélio dos Santos Freitas

Maria José de Melo e Alvim Aguiar

Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0556-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.566221409>

1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Inclusão escolar. I. Rego, Leila Fernanda Mendes Everton (Organizadora). II. Diniz, Maria de Jesus dos Santos (Organizadora). III. Rosa, Willian Costa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)

contato@arenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Pesquisa para constatar, constatando, intervir, intervindo, educar e me educar. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço, comunicar ou anunciar a novidade.

Paulo Freire

Prezados estudantes e pesquisadores, esta coletânea de dezesseis artigos intitulada ***Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares***, concatena os esforços dos mestrandos da quarta turma do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica<sup>1</sup> (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que durante o percurso acadêmico e sob o olhar atento dos seus orientadores, desenvolveram pesquisas resultantes das inquietações no fazer profissional docente na Educação Básica, tal como anuncia a epígrafe.

Os múltiplos olhares que se apresentam no decorrer dos capítulos, transitam em campos diversos da educação como: alfabetização, Educação Infantil, igualdade de gênero, currículo, formação continuada de docentes, Educação Especial e Inclusiva, cultura digital, entre outros, corroborando, dessa maneira, com a educação escolar nas áreas da Pedagogia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Química, Biologia, Tecnologia, Arte e Educação Física, em seus diversos aspectos. Todas as contribuições aqui expostas possibilitam reflexões críticas sobre as pluralidades no contexto da Educação Básica, seja para quem ensina, seja para quem aprende.

Do exposto, desejamos que a leitura crítica deste material permita aos profissionais da educação a articulação entre saberes e prática, estimulando a capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes, de modo a intervir intencional e conscientemente, quando necessário, na práxis educativa.

Boa leitura!

Leila Fernanda Mendes Everton Rego

---

<sup>1</sup> O Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) foi aprovado na 157ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em março de 2015. O Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica é o segundo da UFMA e é o primeiro da área da educação no Maranhão. O Objetivo do Curso é formar profissionais para desenvolverem saberes, competências e habilidades específicas nas áreas do ensino da Educação Básica, levando em conta a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias educacionais. Fonte: [https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao\\_stricto.jsf?l=pt\\_BR&idPrograma=1381](https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao_stricto.jsf?l=pt_BR&idPrograma=1381). Acesso em Julho de 2022.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 8**

SABERES DOCENTES DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: DILEMAS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Daniele de Jesus Moreira Costa  
Leila Fernanda Mendes Everton Rego  
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214091>

### **CAPÍTULO 2..... 20**

ENUNCIÇÕES INFANTIS PARA A ORGANIZAÇÃO DE SITUAÇÕES DE LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Solange Cristina Campos de Jesus  
Samuel Luís Velázquez Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214092>

### **CAPÍTULO 3..... 30**

A PRESENÇA DAS AÇÕES LÚDICAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dania Rafaela Ferreira Carvalho  
Rita Maria de Sousa Franco  
José Carlos de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214093>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

TRAJETOS E DESAFIOS: O QUE DIZ O COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO LUÍS?

Maria José de Melo e Alvim Aguiar  
Maria José Albuquerque Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214094>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

IGUALDADE DE GÊNERO E ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: relações possíveis

Elisângela Santos de Amorim  
Letícia Régia Gomes Souza  
Sônia Giselly Karolczyk Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214095>

### **CAPÍTULO 6..... 65**

CURRÍCULO: AVANÇOS E RETROCESSOS À LUZ DAS RELAÇÕES DE GÊNERO

Mariana Guelero do Valle  
Sônia Giselly Karolczyk Correia

Letícia Régia Gomes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214096>

**CAPÍTULO 7..... 78**

**CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe

Leila Fernanda Mendes Everton Rego

Maria José Albuquerque Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214097>

**CAPÍTULO 8..... 88**

**ENTRE CONVERSÇÕES: CURRÍCULO E FILOSOFIA**

João Ferreira da Páscoa Filho

Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214098>

**CAPÍTULO 9..... 98**

**ESTUDOS CURRICULARES INCLUSIVOS NO CAMPO DA MATEMÁTICA**

Rosangela dos Santos Rodrigues

Raimundo Luna Neres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214099>

**CAPÍTULO 10..... 108**

**DIVERSIFICAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Ísis de Paula Santos Mendonça

Jailson Araujo Cipriano

Lívia da Conceição Costa Zaquero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140910>

**CAPÍTULO 11..... 119**

**DEFICIÊNCIA VISUAL E ENSINO DE QUÍMICA: um panorama sobre as pesquisas inseridas no contexto nacional**

Fabiane Silva Martins

Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140911>

**CAPÍTULO 12..... 127**

**A ARTE CONTEMPORÂNEA COMO CONTEÚDO DO CURRÍCULO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Maria de Jesus dos Santos Diniz

João Fortunato Soares de Quadros Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140912>

**CAPÍTULO 13..... 137**

**A REPRESENTAÇÃO DO TAMBOR DE CRIOLA COMO ELEMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Antonio de Assis Cruz Nunes  
Marcos Aurelio dos Santos Freitas  
Rosinelia Machado Barbosa  
Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140913>

**CAPÍTULO 14..... 147**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CURRÍCULO ESCOLAR QUILOMBOLA**

Élia Poliene Correia Araújo  
Willian Costa Rosa  
Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140914>

**CAPÍTULO 15..... 157**

**MAPAS MENTAIS E MAPAS CONCEITUAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA**

Ana Telma da Silva Miranda  
Mariana Guelero do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140915>

**CAPÍTULO 16..... 171**

**DOCÊNCIA E ENSINO HÍBRIDO: CONCEPÇÕES DE PARIDADE NA CULTURA DIGITAL**

Shirlene Coelho Smith Mendes  
Jermany Gomes Soeiro  
João Batista Botenttuit Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140916>

## SABERES DOCENTES DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: DILEMAS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

**Daniele de Jesus Moreira Costa**

Universidade Federal do Maranhão  
São Luís- MA  
<http://lattes.cnpq.br/4517164327249252>

**Leila Fernanda Mendes Everton Rego**

Universidade Federal do Maranhão  
São Luís-MA  
<http://lattes.cnpq.br/9803385073275428>

**Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes**

Universidade Federal do Maranhão  
São Luís-MA  
<http://lattes.cnpq.br/8685001139434354>

como um conjunto de conhecimentos adquiridos nas experiências da vida e no espaço escolar. Contudo, a formação continuada é indispensável para ajudar o professor a desenvolver um trabalho de qualidade em sala de aula, à medida que possibilita refletir criticamente a prática e as suas exigências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saberes docentes. Alfabetização. Professor Alfabetizador. Leitura.

### TEACHING KNOWLEDGE OF THE LITERACY TEACHER: DILEMMAS AND PERSPECTIVES IN READER TRAINING

**ABSTRACT:** This study, which deals with the teaching knowledge of the literacy teacher and makes a connection with relevant research on reading and training critical readers, has the general objective of discussing dilemmas and perspectives in the training of the literacy teacher to build and re-signify their teaching knowledge with a view to training of student readers. To this end, we conducted our research from the following problematizations: what are the dilemmas and perspectives in the formation of the literacy teacher to build and re-signify their teaching knowledge? What teaching knowledge is needed by the literacy teacher for the formation of student readers? To answer these questions, we carried out a bibliographic research, supported by studies by authors such as Pimenta (1997), Tardif (2014), Imbernón (2011), Solé (1998), Jolibert (1994). The results show that teaching knowledge is characterized as a set of knowledge acquired in

**RESUMO:** Este estudo que trata dos saberes docentes do professor alfabetizador e faz uma conexão com as pesquisas relevantes sobre leitura e formação de leitores críticos, tem por objetivo geral discutir dilemas e perspectivas na formação do professor alfabetizador para construir e ressignificar seus saberes docentes com vistas à formação de alunos leitores. Para tanto, conduzimos a nossa pesquisa a partir das seguintes problematizações: quais os dilemas e perspectivas na formação do professor alfabetizador para construir e ressignificar seus saberes docentes? Quais os saberes docentes necessários ao professor alfabetizador para a formação de alunos leitores? Para respondermos tais problemáticas, realizamos uma pesquisa do tipo bibliográfica, apoiados nos estudos de autores como Pimenta (1997), Tardif (2014), Imbernón (2011), Solé (1998), Jolibert (1994). Os resultados apontam que os saberes docentes se caracterizam

life experiences and in the school space. However, continuing education is essential to help teachers develop quality work in the classroom, as it makes it possible to critically reflect on practice and its demands.

**KEYWORDS:** Teaching knowledge. Literacy. Literacy Teacher. Reading.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este estudo que trata dos saberes docentes do professor alfabetizador e faz uma conexão com as pesquisas relevantes sobre leitura e formação de leitores críticos, tem por objetivo geral discutir dilemas e perspectivas na formação do professor alfabetizador para construir e ressignificar seus saberes docentes com vistas à formação de alunos leitores.

A notória expansão tecnológica modificou as formas de comunicação, afetou consideravelmente as relações humanas e trouxe mudanças significativas na sociedade, em todos os âmbitos. Nesse cenário, a instituição escolar necessita refletir sobre novas formas de ensinar e aprender, considerando a sua função social e o papel docente.

A educação é um processo complexo, pois trabalha com a formação humana e precisa de profissionais qualificados para tal tarefa. Nessas perspectivas, pesquisadores como Pimenta (1997), Tardiff (2014), Imbernón (2011), entre outros, nos convidam a refletir sobre os saberes docentes e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem. Tais saberes são adquiridos e mobilizados na vivência, a partir da prática e precisam ser aperfeiçoados por meio de processos formativos contínuos.

Nesse entendimento, precisamos discutir o papel do professor alfabetizador e seu reflexo na formação de alunos leitores, compreendendo a alfabetização em uma perspectiva para além da decodificação de letras ou palavras, mas em uma perspectiva mais crítica e emancipadora.

Do exposto, precisamos discutir sobre os saberes docentes necessários à prática do professor alfabetizador, assim como repensar condições de formação inicial e continuada com vistas ao desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma, crítica, reflexiva e responsável. Logo, conduzimos a nossa pesquisa a partir das seguintes problematizações: quais os dilemas e perspectivas na formação do professor alfabetizador para construir e ressignificar seus saberes docentes? Quais os saberes docentes necessários ao professor alfabetizador para a formação de alunos leitores?

Para respondermos tais problemáticas, realizamos uma pesquisa do tipo bibliográfica, apoiados nos estudos de autores como Pimenta (1997), Tardif (2014), Imbernón (2011) a partir das suas abordagens sobre os saberes necessários à prática docente; Smith (2003), Solé (1998), Jolibert (2006) no que tange às concepções de leitura e estratégias didático-pedagógicas para a atuação do professor alfabetizador em sala de aula.

Corroboramos que é relevante, então, (re)pensar a formação continuada do professor

alfabetizador, que atua desde a etapa da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando que muitos desses profissionais não possuem conhecimento e/ou habilidades específicas para alfabetizar e vivenciam angústias, dilemas, incertezas e complexidades que envolvem o seu fazer profissional. Experiências como as supracitadas são vivenciadas por estas pesquisadoras, também professoras alfabetizadoras, que comungam de sentimentos semelhantes e almejam, com este estudo, poder ajudar seus pares.

Para tanto, estruturamos no nosso artigo da seguinte maneira: na primeira parte tecemos algumas considerações sobre os saberes docentes necessários ao professor alfabetizador e o seu perfil profissional; Em seguida, discutimos sobre dilemas e perspectivas para a formação de leitores críticos e de que modo os processos contínuos de formação docente impactam nessa ação.

## **2 | SABERES DOCENTES NECESSÁRIOS AO PROFESSOR ALFABETIZADOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Pensar a educação no atual contexto perpassa também pela formação do professor, visto que sua atuação é indispensável para realizar a principal função social da escola: formar pessoas dentro de uma perspectiva crítica. Assim, a educação exerce um papel importante na sociedade, contemplando o seu desenvolvimento cultural, social, econômico e político. Ela possibilita às pessoas condições de ascensão social e emancipação, ajudando-as na construção de uma sociedade mais justa e humana.

Para Imbernón (2011, p. 28) “[...] o objetivo da educação é ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependentes do poder econômico, político e social. E a profissão de ensinar tem essa obrigação intrínseca”. Dentro dessa concepção, a responsabilidade da escola é oferecer um ensino de qualidade que possibilite ao aluno condições de emancipação e de agir criticamente dentro do seu contexto.

Assim, obter conhecimentos da prática docente se constitui numa necessidade urgente para o professor agir diante das dificuldades e incertezas, além de poder lidar com toda a complexidade envolvida no processo educativo. Ainda de acordo com Imbernón (2011) é necessário que o professor use seu conhecimento em favor da mudança das pessoas. Esse entendimento nos permite uma reflexão sobre a necessidade de aliarmos teoria e prática e mobilizar os saberes à serviço da transformação das pessoas.

Nesse processo, o professor não é apenas aquele que ensina, mas também o que aprende. Logo, precisa ser um agente de transformação, mediador de aprendizagens, mobilizador de saberes.

Para Gauthier *et al.* (2013, p.28) “[...] é muito mais pertinente conceber o ensino como uma mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual

o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino”. Nesse contexto, o ensino não é um processo simples e mecânico, mas exige do professor, rigor científico, estudo, planejamento das ações, intencionalidade e avaliação em todo o seu processo.

Para exercer com mais segurança e responsabilidade a sua função, “[...] é desejável uma formação que dote o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores” (IMBERNÓN, 2011, p. 55). Nessas perspectivas, os saberes docentes são necessários e importantes ao professor alfabetizador porque atuam principalmente nas primeiras etapas da Educação Básica (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental), ou seja, no momento em que crianças que precisam de uma formação adequada para prosseguir nos estudos com a qualidade necessária, respeitando os tempos e espaços de aprendizagens de cada uma.

Concordamos que os professores necessitam de saberes específicos à sua área de atuação. Assim, alguns questionamentos são pertinentes: o que e quais são os saberes docentes? Os professores, de fato, têm conhecimento sobre os saberes docentes?

No entendimento de D’Ávila e Sonnevile (2012, p.33).

A epistemologia da prática busca o reconhecimento de um saber oriundo, mobilizado e reconstruído nas práticas docentes. Busca compreender e elucidar a produção de saberes no bojo da experiência docente – saberes subjetivos que se objetivam na ação. A noção de saber assumida engloba, num sentido amplo, os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes ou o que convencionamos chamar de saber, saber fazer e saber ser.

Dessa forma, os saberes docentes são compreendidos enquanto um conjunto de conhecimentos adquiridos pelo professor ao longo da vida, no início e durante a sua formação, e são inerentes a prática docente possibilitando um ensino de mais qualidade.

Nesse bojo, Pimenta (1997) aponta três saberes da docência que precisam fazer parte da vida profissional do professor: a experiência – saberes acumulados na vida social, o conhecimento- saberes específicos da docência e os saberes pedagógicos – saberes inerentes a prática profissional. Esse conjunto de saberes possibilita ao professor exercer adequadamente sua profissão docente com mais segurança e responsabilidade, contribuindo para uma educação de qualidade.

Desse modo, Gauthier *et al.* (2013) também apresenta saberes necessários ao ensino: saber disciplinar; saber curricular; saber das ciências da educação; saber da tradição pedagógica; saber experiencial e o saber da ação pedagógica. Compreendemos que esse conjunto de saberes pretende qualificar o professor para agir com mais clareza no processo ensino aprendizagem na sala de aula.

Dentro dessas concepções, entendemos os saberes docentes enquanto conhecimentos que são construídos ao longo da história de vida dos professores, mesmo

antes destes iniciarem sua trajetória profissional ou acadêmica e vão se solidificando de acordo com os seus interesses e estudos.

Portanto, compreendemos que “os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc., e também os *saberes dele*”. (TARDIF, 2014, p.16, grifo do autor).

Assim, o autor destaca a importância de todos os saberes adquiridos pelo professor, ou seja, os adquiridos durante seu percurso de formação e aqueles da sua própria vivência e que podem ajudá-los no desenvolvimento de sua prática.

Dentro da perspectiva de alfabetização enquanto prática social que encaminha as pessoas às mudanças, ao senso crítico e à liberdade, o professor alfabetizador tem a responsabilidade de oferecer as mais diversas formas de aprendizagens através das diferentes linguagens (oral, escrita, gestual, musical), e diferentes gêneros textuais para que os alunos tenham oportunidade de aprendizagens múltiplas e eficientes.

Logo, construir caminhos para uma prática pautada nos saberes docentes é um processo, pois as aprendizagens se consolidam no cotidiano da escola, mediante as experiências, bem como na formação permanente que possibilita o encontro com a teoria, confrontando a prática. Portanto, compreendemos ser necessário (re)conhecer, (des)construir e (re)construir nossos saberes docentes, compreendendo a necessidade de novas aprendizagens, pois as mudanças vão ocorrendo de maneira acelerada e a escola precisa corresponder a esses anseios e perspectivas atuais.

Assim sendo, corroboramos que os saberes da prática docente são um conjunto de conhecimentos adquiridos em diferentes momentos da vida social, acadêmica e profissional do professor, mas é na escola, na prática, onde mais se aprende. Segundo Lima Segundo Lima (2012, p.139), “[...] não há lugar melhor para aprender a ser professor do que o próprio espaço da sala de aula. É lá que tudo acontece, as alegrias, as angústias, os medos, os acertos e desacertos”. Por isso, é importante valorizar esse espaço enquanto lugar de múltiplas aprendizagens, onde o professor ensina e ao mesmo tempo aprende e vai ressignificando a sua prática.

## **2.1 O perfil do professor alfabetizador**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) N° 9394/96, no artigo 13, aos docentes competem algumas incumbências, entre elas:

[...] participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar

integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.

Observamos que a função docente perpassa por várias funções, ensinar, zelar pela aprendizagem do aluno, criar estratégias para aqueles com maiores dificuldades, planejar e ainda avaliar o processo educativo. , o docente teria muito mais dificuldades de responder aos desafios que são impostos pela sua profissão.

Para Veiga (2012, p. 20) “a docência é, portanto, uma atividade profissional complexa, pois requer saberes diversificados [...]”. Nesse entendimento, o professor tem um papel importante enquanto mobilizador das aprendizagens buscando aperfeiçoar cada vez mais seu saberes.

No processo de alfabetização dos alunos, o professor alfabetizador encontra muitos desafios e por isso necessita cada vez mais de qualificação profissional para lidar com um processo tão complexo. Considerando que nunca estamos prontos, é importante nos mantermos atualizados diante das diferentes concepções do que é alfabetização.

Nessa perspectiva, a alfabetização não se resume a decodificação de sinais gráficos, ou saber ler e escrever apenas, mas precisa ser compreendida enquanto um processo que possibilita o uso social da leitura e da escrita em favor da mudança social e participação na tomada de decisões.

No conceito de Freire (1979, p.72), a alfabetização:

É entender o que lê e escrever o que se entende. É comunicar-se graficamente. É incorporação. Implica não em uma memorização mecânica das sentenças, das palavras, das sílabas desvinculadas de um universo existencial – coisas mortas ou semimortas -, mas uma atitude de criação e recriação. Implica uma auto-formação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto.

Nesse entendimento, a alfabetização é um processo de ler e escrever o mundo a partir de uma postura crítica e emancipatória, possibilitando aos sujeitos atuarem sobre o seu contexto social, promovendo mudanças.

Corroborando com o pensamento de Macedo (2019), compreendemos:

[...] alfabetização como um conhecimento indispensável ao exercício da cidadania, se ensinado na perspectiva da formação crítica dos sujeitos, concebidos como ativos, portadores de conhecimento e não meros repetidores de técnicas que se pretendem neutras [...]. (MACEDO, 2019, p. 64).

Nesse exposto, é importante termos clareza da concepção de alfabetização a fim de podermos agir adequadamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, visando sua formação enquanto sujeitos críticos. Nesse processo, o professor alfabetizador é responsável por conduzir as ações pedagógicas com finalidade de alfabetizar os alunos, oportunizando para que se apropriem dos conhecimentos necessários ao seu

desenvolvimento.

Para que haja sucesso nesse processo, é indispensável que o professor alfabetizador tenha clareza do seu papel, planejando e organizando as atividades e o espaço da sala de aula, com materiais pedagógicos adequados e diversificados para o atender a proposta de uma alfabetização crítica.

Ressaltamos ainda que as instituições educacionais de formação docente precisam reorganizar seu currículo visando atender as exigências do contexto atual. Nesse exposto, Imbernón (2011) defende que as instituições deveriam promover uma formação que atendesse todos os aspectos da profissão docente. Assim, os professores teriam mais segurança ao adentrar os espaços escolares, poderiam administrar melhor os conflitos e conduziram com mais responsabilidade as ações educativas.

Cada vez mais as mudanças ocorridas na sociedade vem exigindo novas posturas e no campo educacional não tem sido diferente. O atual cenário educacional necessita de um professor atento às mudanças e aberto às novas aprendizagens para ressignificar suas práticas e atender à realidade imposta. Conforme Imbernón (2011, p. 64), os professores:

[...] devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto.

Portanto, precisamos cada vez ampliar o debate sobre a formação do professor alfabetizador, seu papel social e os desafios impostos em sua profissão, considerando que as mudanças caminham cada vez mais para modificações profundas no seio da escola e afetam o processo educativo.

### **3 | A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS: DILEMAS E PERSPECTIVAS**

A aprendizagem da leitura constitui-se um dos maiores desafios enfrentados pelos professores, principalmente aqueles que trabalham diretamente com o processo de alfabetização de alunos. Pesquisas indicam que a escola ainda não tem dado conta de cumprir a sua função social no tocante à formação de leitores, pois grande parte da população, principalmente a mais carente, não consegue fazer uso da competência desse instrumento cultural.

Nesse entendimento nos questionamos “[...] como e o que a escola tem ensinado para que um enorme contingente de crianças não aprenda “a ler e a escrever” na escola? [...]” Smolka (1993, p.15). Compreendemos a importância de discutirmos sobre a função social da escola, a formação docente bem como o currículo escolar e seus reflexos no processo ensino e aprendizagem na escola.

No mesmo pensamento Solé (1998, p.37) interroga: “[...] o que pode ser feito para que meninos e meninas aprendam a ler e utilizem a leitura para aprender”? A partir desse questionamentos observamos que as mudanças ocorridas no atual cenário, mostram-se cada vez mais desafiadoras no âmbito educacional, exigindo um professor mais atuante e crítico.

Algumas pesquisas e estudos Freire; Macedo (2011), Peres (2016), Frade (2019), Goulart (2019) e outros, discutem e apontam problemas relacionados ao analfabetismo no Brasil, evidenciando a fragilidade nas políticas públicas consistentes que atendam adequadamente a formação de alunos leitores.

Nesse bojo, trazemos alguns dados sobre a leitura no país. Segundo o IBGE, em 2019 a taxa de analfabetismo foi de 6,6% sendo 11 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas.

A Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios – PNAD Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE trouxe os seguintes dados da educação no ano de 2019: a taxa de analfabetismo passou de 6,8%, em 2018, para 6,6%, em 2019. Esses dados demonstram um avanço na escolarização, ou seja, estamos conseguindo universalizar o ensino. Mas precisamos focar também na qualidade educacional ofertada aos nossos alunos.

Um outro dado, realizado pelo Instituto Pró-Livro – IPL (2019), “Retratos da Leitura no Brasil”, destaca que somente 52% da população brasileira com 5 anos ou mais, é considerada leitora de acordo com os critérios da pesquisa (ter lido ao menos um livro, inteiro ou em partes, nos três meses anteriores à pesquisa).

A partir desses dados, concordamos com Mortatti (2004) que o problema do analfabetismo tem comprometido o futuro do Brasil, ocasionando o aumento de números de pessoas excluídas, caracterizando o retrato do fracasso escolar.

Esses indicadores sinalizam que estamos avançando nos níveis básicos de alfabetização, mas ainda não alcançamos níveis de alfabetização plena, na qual as pessoas possam ter a possibilidade de fazer uso social da leitura e escrita de maneira crítica.

Conforme afirma Bajard (2013, p.39) “a formação do leitor não pode ser um objetivo diferente dos objetivos da alfabetização. É através da alfabetização que é preciso formar para a leitura [...]”. Nessa proposta, alfabetizar é oferecer condições para que o aluno possa compreender, refletir, questionar e relacionar os conhecimentos escolares ao seu contexto social.

A leitura é necessária e faz parte da vida humana enquanto um instrumento de poder, pois possibilita a emancipação e criticidade dos sujeitos, mas a escola ainda não tem dado conta de exercer seu papel social de contribuir para que parte da população faça seu uso adequadamente.

Concordando com Solé (1998), “[...] a leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem”. (SOLÉ, 1998, p.32). Nesse entendimento, a escola precisa garantir a formação de alunos leitores para agirem na e para a mudança social.

Num momento de expansão da tecnologia, a comunicação tem alcançado um número considerável de pessoas com acesso às mídias digitais. Dessa forma, o domínio da leitura torna-se indispensável para agir dentro da sociedade: ler e interagir com diferentes linguagens, acessar diferentes conteúdos digitais, além deslocar-se de um lugar ao outro, dirigir, visitar espaços públicos e demais atividades do cotidiano.

Mas, de fato o que é ler? Em qual concepção de leitura temos apoiado nossas práticas de ensino? As atividades de leitura em sala de aula têm sido encaminhadas para formação de leitores críticos? Esses questionamentos precisam fazer parte das nossas reflexões e ajudar-nos a conduzir nossas ações.

Na concepção de Jolibert e Jacob (2006, p. 183), “Ler é construir ativamente a compreensão de um texto, em função do projeto e as necessidades pessoais do momento, o que acontece a partir da educação infantil”. Ler é uma atividade de reflexão e interação como o texto buscando nele o sentido do texto.

No entendimento de Smith (2003, p.201), “[...] a leitura não é uma questão de identificar letras, a fim reconhecer as palavras para que se obtenha o significado das sentenças [...]”, ou seja, a leitura vai para além da decodificação, do aprendizado do código alfabético, pois busca a compreensão do texto.

Nesse sentido, “[...] toda leitura é um questionamento de texto, isto é, uma elaboração ativa de significado feita pelo leitor a partir de indícios diversos, de acordo com o que está procurando num texto para responder a um de seus projetos”. (JOLIBERT, 1994, p. 149). A leitura é um processo de busca de sentido do texto, de reflexão de mobilização dos conhecimentos para aprender.

A partir da concepção de Solé (1998, p.44):

[...] ler é compreender e que compreender é sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender. É um processo que envolve ativamente o leitor, à medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão [...].

As concepções apresentadas reforçam que a leitura é uma ação de reflexão e questionamento, é atribuir significado para o que se lê, é fazer uso social da leitura em benefício próprio e de outros, é saber utilizar as informações e transformá-la em conhecimentos para sua emancipação e autonomia. Ler é um processo de compreensão.

Baseado nessas concepções, a aprendizagem da leitura deve ter no texto a unidade

básica do ensino, ou seja, oferecer aos alunos o contato com os diferentes textos. Dessa forma, buscamos romper com a visão tradicional de leitura que tem foco exclusivo na decodificação e o ensino da gramática.

Na concepção de Bajard (2014), os métodos de ensino que privilegiam o ensino do código alfabético como pré-requisito para o encontro com os textos, estão distantes da concepção de leitura em seu sentido mais amplo, e não colaboram para a formação dos sujeitos.

Por isso, as atividades docentes precisam se planejadas para oferecer as condições necessárias à uma boa aprendizagem, ou seja, é um processo que precisa ter intencionalidade para cumprir sua função social.

A leitura é necessária em diversas situações e a utilizamos com diferentes funções e intencionalidades. Na escola precisam ser criados espaços para que a leitura permita ao aluno contato direto com diferentes textos, contribuindo assim em seu processo de formação de leitores críticos.

Portanto, a aprendizagem da leitura contribui para a formação de leitores críticos que podem ajudar na construção de uma sociedade mais livre e igualitária. Enquanto instituição de educação formal, a escola tem a responsabilidade com essa formação, mas não depende dela, exclusivamente, garantir essa aprendizagem. A família exerce também um papel importante, pois alguns estudos apontam que pais leitores tem grande influência na vida dos seus filhos como futuros leitores.

## **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Cada vez mais as mudanças ocorridas na sociedade afetam as relações humanas trazendo novos desafios à escola, que precisa se esforçar para adaptar-se aos novos paradigmas de educação propostos.

Percebemos que as concepções sobre os saberes docentes permitem ao professor alfabetizador ressignificar suas ações aliando teoria e prática. Dessa maneira, pensar a formação do professor, seja ele alfabetizador ou não, tem sido uma das questões relevantes dentro da educação, pois sem a qualificação necessária, o professor não tem condições adequadas de atuar com a qualidade exigida para agir diante das situações do cotidiano escolar.

Assim sendo, a formação continuada é indispensável para ajudar o professor a desenvolver um trabalho de qualidade em sala de aula, à medida que possibilita refletir criticamente a sua prática e as suas exigências impostas no ambiente escolar.

Construir uma sociedade de pessoas leitoras críticas não é uma tarefa simples, pois demanda comprometimento do poder público com políticas públicas eficientes de

promoção à leitura, envolvimento da família e, principalmente, a escola desenvolvendo ações pedagógicas que mobilizem a comunidade. Logo, concluímos que a leitura é um dos instrumentos de importância social e contribui para emancipação e transformação dos sujeitos.

Cabe ao professor, nesse processo, questionar, refletir, duvidar, ressignificar sua prática e mobilizar os saberes docentes para o alcance desses objetivos. Nessas perspectivas, os saberes docentes precisam estar em constante movimento e atualização, relacionando teoria e prática.

Portanto, este trabalho que se propôs a discutir os processos de formação docente e os saberes necessários para a constituição do professor alfabetizador nos espaços escolares não se esgotou e outros questionamentos ainda nos inquietam, como por exemplo, o currículo dos cursos de formação de professores e instituições de ensino tem contemplado os saberes docentes necessários para a função? Os professores estão preparados para lidar com toda a complexidade existente no espaço da escola? Os saberes docentes do professor atendem às exigências do atual cenário escolar? Essas reflexões são necessárias e urgentes para o atual contexto da educação à medida que possibilitam refletir a prática sobre a prática e para transformá-la.

## REFERÊNCIAS

BAJARD, Élie. (2013). **Afinal, onde está a leitura?**. Cadernos de Pesquisa, (83), 29–42. Recuperado de <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/968>.

BAJARD, Élie. **Da escuta de textos à leitura** / Élie Bajard. – 2. Ed.. – São Paulo: Cortez, 2014. – (Coleção questões da nossa época; v.51).

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 14. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Coleção Educação e Mudança, vol.1).

GAUTHIER, Clermont. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas sobre o saber docente. Trad. Francisco Pereira. 3. Ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

IBGE, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Disponível em [/www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270pnad-continua.html?edicao=24772](http://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270pnad-continua.html?edicao=24772). Acesso em 29/01/2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza/ Francisco Imbernón; [tradução Silvana Cobucci Leite]. – 9.ed. - São Paulo : Cortez, 2011.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO, **Retratos da leitura no Brasil 4/** organização de Zoara Failla. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

JOLIBERT, Josette. JACOB Jeannette. **Além dos muros da escola:** a escrita como ponte entre alunos e comunidade. trad. Ana Maria Netto Machado. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras.** Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LIMA, Ana Carla Ramalho Evangelista. Caminhos da aprendizagem da docência: os dilemas profissionais dos professores iniciantes. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. D'Ávila, Cristina. (orgs). **Profissão docente:** Novos sentidos, novas perspectivas. 2 ed. Campinas – SP: Papyrus, 2012.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Por uma alfabetização transformadora. **Revista Brasileira de Alfabetização** [Recurso eletrônico] / Associação Brasileira de Alfabetização. v.1, n.10 (jul./dez. 2019) – Belo Horizonte: ABAf., 2019 - Edição Especial.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores:** saberes da docência e identidade do professor. Nuances, Presidente Prudente, v.3, n.3, set.1997.

SMITH, Frank. **Compreendendo a Leitura:** uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Trad. Daise Batista. 4 Ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 2003.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita:** a alfabetização como processo discursivo/ 6 ed. – São Paulo: Cortez: Campinas, SP: Editora da Universidade estadual de Campinas, 1993.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** / Isabel Solé; tradução: Claudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6 ed. – Porto Alegre: Penso, 1998.

SONNEVILLE, Cristina D'Ávila e Jacque. Trilhas Percorridas na Formação de professores: da epistemologia da prática à fenomenologia existencial. In.VEIGA, Ilma Passos Alencastro. D'Ávila, Cristina. (orgs). **Profissão docente:** Novos sentidos, novas perspectivas. 2 ed. Campinas – SP: Papyrus, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional/** Maurice Tardif. 16. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. D'Ávila, Cristina. (orgs). **Profissão docente:** Novos sentidos, novas perspectivas. 2 ed. Campinas – SP: Papyrus, 2012.

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# SABERES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# SABERES E PERSPECTIVAS

# NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



**Atena**  
Editora  
Ano 2022